



## **A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA:**

**uma revisão de literatura**

***THE IMPORTANCE OF PHYSIOTHERAPY IN PRIMARY CARE:***

***a literature review***

**Keytionara Silva Tossi <sup>1</sup>**

**Katholeen Daiane de Faria Ridier<sup>2</sup>**

### **RESUMO**

Quando o tema a ser abordado é a fisioterapia, logo associamos com a reabilitação, como interligado ao cuidado de algo que precisa de tratamento para ser restaurado, e esquecemos totalmente da vertente em que a fisioterapia também atua fortemente na prevenção para a que ocorra a promoção de saúde. Deste modo, a pesquisa visa investigar as evidências existentes na literatura sobre a atuação do fisioterapeuta nas ações destinadas à prevenção e promoção em saúde, destacando sua atuação e atribuições ao ser inserido na atenção básica. Metodologia utilizada. Trata-se de uma revisão de literatura, realizada entre janeiro a maio de 2023, nas seguintes bases de dados: Physiotherapy Evidence Database (PeDro), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Center for Biotechnology Information (PubMed) e empregados para a busca dos artigos os seguintes descritores Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária”, “Educação em Saúde Pública”, “Saúde Comunitária” e “Fisioterapia”. Concluiu-se que são necessárias algumas mudanças para que haja um aumento na implementação deste profissional na atenção básica e para que suas atribuições sejam desvinculadas com o caráter clínico reabilitador para uma visão de prevenção e promoção de saúde.

**Palavras-chave:** Fisioterapia na atenção primária; fisioterapia na saúde da família; fisioterapia no SUS.

### **ABSTRACT**

*When the theme to be satisfactory is physiotherapy, we soon associate it with rehabilitation, as interconnected with the care of something that needs treatment to be restorative, and we totally forget the aspect in which physiotherapy also acts strongly in prevention for which it promoted of health. Thus, the research aims to investigate existing*

---

<sup>1</sup> Acadêmico@ do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena -AJES. Cidade, Mato Grosso, Brasil. E-mail: keytionara.tossi.acad@ajes.edu.br

<sup>2</sup> Professora Orientadora do Curso de Fisioterapia da Faculdade do Vale do Juruena/Juína/Mato Grosso/Brasil. E-mail: katholeen.ridier@ajes.edu.br

*evidence in the literature on the role of the physiotherapist in actions aimed at prevention and health promotion, highlighting their actions and attributions when inserted in primary care. Methodology used. This is a literature review, carried out between January and May 2023, in the following databases: Physiotherapy Evidence Database (PeDro), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), National Center for Biotechnology Information (PubMed) and employees to search for articles with the following Health Sciences Descriptors (DeCS): “Primary Care”, “Public Health Education”, “Community Health” and “Physiotherapy”. It was concluded that some changes are necessary so that there is an increase in the implementation of this professional in primary care and so that his attributions are disconnected from the rehabilitating clinical nature for a vision of prevention and health promotion.*

**Keywords:** *Physiotherapy in primary care; physiotherapy in family health; physiotherapy in SUS.*

## INTRODUÇÃO

A fisioterapia é uma ciência milenar, seu surgimento ocorre com as primeiras tentativas dos ancestrais de diminuir a dor friccionando o local doloroso e evoluiu ao longo do tempo com a sofisticação, principalmente, dos técnicos de exercícios e tecnologias para fins terapêuticos. (SILVA, *et al.* p. 782-791, 2021)

No Brasil, a fisioterapia teve início em 1879 com ala de eletroterapia, no centro médico beneficente Santa Casa do Rio de Janeiro. Em 1951 foi criado o primeiro curso com duração de 1 ano. Sua cronologia histórica passa pela criação da Associação Brasileira de Fisioterapeutas (ABF) que se filiou a World Confederation for Physical Therapy (WCPT), para obter o amparo para o desenvolvimento da profissão, no ano de 1963 a fisioterapia passou a ser vista como caráter técnico e ganhou uma portaria com a duração do curso alterada para 3 anos. A partir de 1969 a fisioterapia foi classificada como um curso de nível superior, a sua regulamentação se deu a partir de 1975 com a criação de um conselho federal, dando sequência em 1978 a criação dos conselhos regionais, a grade curricular novamente alterada em 1984 e sua duração passa a ser no mínimo 4 anos, em 2008 com a criação da Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), inicia-se a implementação de profissionais de outras especialidades em uma equipe multiprofissional na atenção básica, 2017 ocorre a atualização da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) com a possibilidade de financiamento de outros modelos de organização da atenção básica além da Estratégia Saúde da Família, em 2019 a criação

do programa Previne Brasil, apresenta um o novo modelo de financiamento ampliando as possibilidades. (SILVA *et al.*, 2021)

Mas somente em 2021 foi sancionada a Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021, foi publicada no Diário Oficial da União, que inclui os profissionais de fisioterapia e terapia ocupacional na Estratégia Saúde da Família, no âmbito da atenção básica do Sistema Único de Saúde. (Câmara Legislativa, 2021)

A crescente valorização da atenção básica à saúde (ABS), somada a experiência do estágio na grade curricular em unidades básicas, incentiva um estímulo para ampliação do conhecimento e entendimento da assistência prestada à população neste nível, partindo do pressuposto que é a partir da base primária de saúde que se pode ter benefícios, principalmente o impacto na redução de gastos dos outros setores, os profissionais necessitam de um olhar crítico e para os estudantes de fisioterapia, o contato mais próximo surge durante o estágio curricular, realizado em unidades básicas de saúde (MESTRINER *et al.*, 2022).

Segundo Souza *et al.*, (2014), a atuação do fisioterapeuta na atenção básica é impulsionada pelas Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação em fisioterapia, a partir de 2002. Desde então, diversos órgãos representativos profissionais têm incentivado novos conhecimentos e divulgação de trabalhos, possibilitando, nesse momento, um aprofundamento e reflexão sobre sua prática profissional neste novo cenário, tendo em mente como este profissional foi extremamente requisitado durante os anos de surgimento do Covid-19. Mediante as afirmações supracitadas e como intuito de apontar a eminente importância da inclusão do fisioterapeuta nos programas de saúde pública em nível de atenção básica e a sua intervenção no processo saúde/doença da população, o presente estudo abordará as vantagens geradas com esta inclusão, o escopo legal para tal, bem como a atuação do fisioterapeuta na Estratégia Saúde da Família (MOURA, 2016). Visando alcançar esta ordenança, é de suma importância a inclusão do profissional fisioterapeuta nos programas de saúde pública em nível de atenção básica, pois as contribuições que este profissional pode promover para a população são inúmeras, como especificada pela literatura atual, que o destaca como um profissional generalista, sendo capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, não devendo ficar restrito somente às ações curativas e reabilitadoras, mas agindo em programas de prevenção, promoção da saúde. (SOUZA *et al.*, 2014)

A estratégia Saúde da Família (ESF) é a base prioritária para a organização da Atenção primária à saúde (APS). Nesse contexto, o papel da equipe que atua na ESF é identificar e responder às demandas de saúde (individuais e coletivas) existentes em seu território, responsabilizando-se pelos indicadores de saúde da população. Para tanto, os profissionais de saúde devem desenvolver um conjunto de ações voltadas para a prevenção (doenças e agravos), promoção, recuperação e manutenção da saúde, assim como as definições de seu real papel nesse nível de atenção que permanecem obscuras. Esse fato justifica a importância da realização de estudos sobre esse tema. (ROCHA *et al.*, 2020)

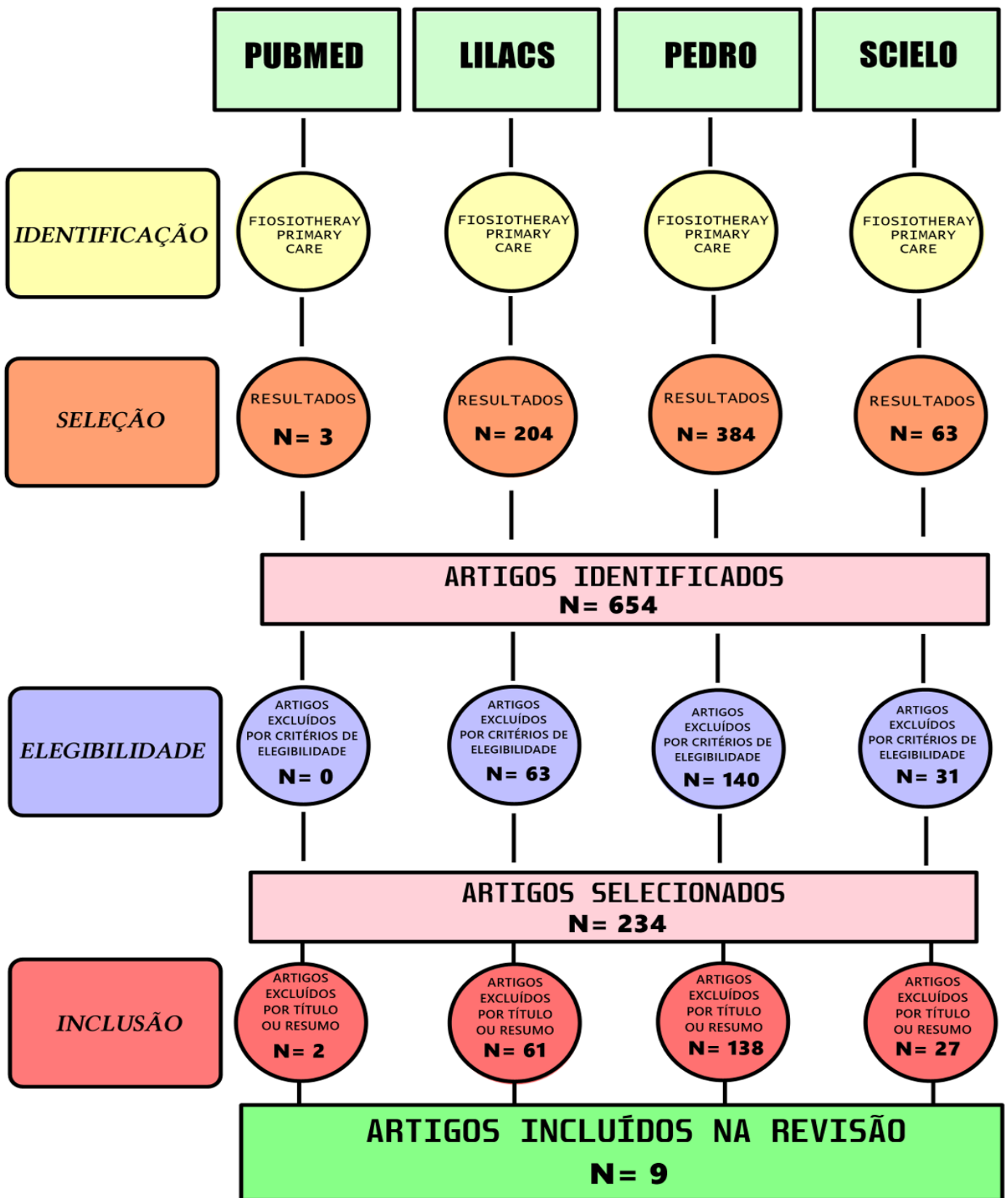
O objetivo desta pesquisa foi investigar as evidências da literatura sobre o papel do fisioterapeuta nas atividades de prevenção e promoção da saúde no contexto da APS no Brasil, buscando compreender suas atribuições nas unidades básicas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo se trata de uma revisão bibliográfica qualitativa e descritiva entre os meses janeiro a maio de 2023, instituído por meio de uma fundamentação teórica sistematizada de literatura. Para esta finalidade, foram utilizadas as seguintes bases de dados, Physiotherapy Evidence Database (PeDro), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), National Center for Biotechnology Information (PubMed) e empregados para a busca dos artigos os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Atenção Primária”, “Educação em Saúde Pública”, “Saúde Comunitária” e “Fisioterapia”. Foram definidos como critérios de inclusão artigos na íntegra na língua portuguesa e inglesa que possuíssem relação com termos associados à saúde pública, fisioterapias na atenção primária, fisioterapia preventiva e fisioterapia no SUS. Foram excluídas teses, dissertações, e resultados que não houvesse correlação com os objetivos previamente definidos. A partir da pesquisa nas ferramentas de buscas online, foram obtidos 384 (trezentos e oitenta e quatro) estudos na base de dados PeDro, 3 (três) artigos na base PubMed, 204 (duzentos e quatro) artigos na base Lilacs e 63 (sessenta e três) na base SCIELO. Desta forma, as pesquisas somaram 654 (seiscentos e cinquenta e quatro) títulos, destes, 234 (duzentos e trinta e quatro) potenciais textos completos foram selecionados após a triagem inicial pelo título e resumo, nestes estudos foram aplicados os critérios de exclusão citados anteriormente, restando 9 (nove) artigos aptos para o

presente estudo. Após a delimitação dos estudos a serem analisados, foram realizadas a leitura, a organização do material e a sistematização dos artigos.

## FLUXOGRAMA



Fonte: Autoria Própria, 2023.

## RESULTADOS

Nesse estudo de revisão bibliográfica foram feitos a triagem de 654 artigos, destes artigos triados foram selecionados 9 artigos, que possuem relação com temas sobre fisioterapia na atenção básica.

Título	Autor	Objetivos	Método	Resultados
<p>A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde.</p> <p>Artigo 1</p>	<p>Maia <i>et al.</i> (2015)</p>	<p>discutir a inclusão do profissional fisioterapeuta nos programas de saúde pública em nível de atenção básica</p>	<p>Revisão de escopo</p>	<p>A atuação fisioterapêutica é de grande valia para a individualidade e a coletividade dos que usufruem desses serviços, contribuindo para melhoria da qualidade de vida e longevidade dos usuários. O fisioterapeuta realiza ações junto à ESF, utilizando seus saberes vastos na área da saúde, como vigilância dos distúrbios cinesiofuncionais, orientações posturais, desenvolvimento da participação comunitária e incentivos ao estilo de vida saudável.</p>
<p>Fisioterapia e núcleo de apoio à saúde da família: um estudo sob a ótica dos gestores, profissionais e usuários de saúde da família.</p> <p>Artigo 2</p>	<p>Souza <i>et al.</i> (2014)</p>	<p>A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo. Com foco na categoria denominada Resolutividade, tendo dois núcleos de sentido: oferta/demanda e percepção dos usuários quanto à solução do seu problema de saúde</p>	<p>Pesquisa de campo</p>	<p>O fisioterapeuta, quando inserido no Núcleo de Apoio à Saúde da Família, precisa enfrentar os problemas que aportam ao serviço de saúde, tendo como eixos direcionadores o exercício de sua autonomia profissional, o desenvolvimento de intervenções criativas, o vínculo com a coletividade, levando em consideração os direitos do usuário, as opções tecnológicas disponíveis e as necessidades da comunidade de pertencimento.</p>

<p>Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo.</p> <p>Artigo 3</p>	<p>Rocha <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>descrever a atuação dos fisioterapeutas que atuam na Atenção Primária à Saúde segundo evidências disponíveis na literatura científica mais atual</p>	<p>Revisão de escopo.</p>	<p>Identificou-se diversidade de atividades realizadas pelo fisioterapeuta, com predomínio do atendimento específico individual. As principais demandas são de cuidado centrado nas doenças/agravos à saúde e as dificuldades mais citadas são a hegemonia da lógica curativo-reabilitadora e o desconhecimento dos trabalhadores e gestores quanto ao seu fazer nesse nível de atenção</p>
<p>A fisioterapia na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa.</p> <p>Artigo 4</p>	<p>Fonseca <i>et al.</i> (2016)</p>	<p>Analisar as atividades desenvolvidas pela fisioterapia na atenção primária à saúde</p>	<p>Revisão integrativa</p>	<p>As atividades enfatizam atenção individual e coletiva tanto em nível preventivo quanto de reabilitação junto a diferentes públicos e apresentaram resultados satisfatórios com impacto positivo na saúde e redução de custos individuais e coletivos. No entanto, enfrentam desafios como o número insuficiente de profissionais, a falta de recursos e infraestrutura, a dificuldade de trabalho em equipe e a necessidade de mudanças na formação profissional.</p>



<p>Possibilidades de atuação do fisioterapeuta na atenção primária: um relato de experiência.</p> <p>Artigo 5</p>	<p>MENEZES (2018)</p>	<p>relata experiência profissional, desenvolver diversas atividades seja no âmbito escolar ou no âmbito da ESF, tanto uni quanto multiprofissional, e estas foram realizadas mediante um diagnóstico situacional realizado previamente, para suprir a demanda da comunidade.</p>	<p>Relato de experiência.</p>	<p>Após a realização das atividades, pode-se constatar a grande dificuldade da inserção do Fisioterapeuta dentro de uma ESF enquanto profissional capaz de promover a saúde, visto que seu papel é visto majoritariamente como reabilitador. Portanto, se faz necessária a inclusão do fisioterapeuta na atenção primária para difundir ainda mais suas potencialidades em todos os níveis de atenção. Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Fisioterapia, Estratégia saúde da família, Saúde pública.</p>
<p>Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde.</p> <p>Artigo 6</p>	<p>Contatore <i>et al.</i> (2015)</p>	<p>Revisão de literatura sobre avaliações do uso das PIC para o tratamento de patologias específicas, com perspectiva biomédica; avaliações do seu uso para o tratamento de patologias específicas, porém focadas nos sentidos atribuídos pelos usuários e profissionais; análise da viabilidade política, econômica e social das PIC nos serviços de saúde</p>	<p>Revisão de literatura indexada</p>	<p>Predomina na literatura a busca pela validação científica das PIC e um viés metodológico biomédico no desenho dos estudos, o qual não contribui para esclarecer o potencial de cuidado das PIC na APS.</p> <p>Abordagem sobre o uso das PIC num modelo de cuidado holístico, valorizador de aspectos subjetivos e do autocuidado. Por sua vez, constituído por trabalhos que discutiram políticas públicas, promoção e gestão do uso das PIC na APS.</p>

<p>Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica.</p> <p>Artigo 7</p>	<p>Fernandes <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>Destacar a importância profissional do fisioterapeuta na atenção primária e verificar a tendência de atuação do fisioterapeuta em um determinado nível assistencial dentro da Rede de Atenção à Saúde (RAS).</p>	<p>Estudo exploratório, descritivo e quantitativo.</p>	<p>Os achados indicaram que a AB representa o cenário minoritário dos postos de trabalho ocupados pelos fisioterapeutas, refletindo a hegemonia do modelo biomédico e reforçando o caráter reabilitador dado historicamente à profissão</p>
<p>Treinando a família para auxiliar na fisioterapia de idosos em transição do hospital para a comunidade: um estudo piloto randomizado controlado.</p> <p>Artigo 8</p>	<p>Lawler <i>et al.</i> (2019)</p>	<p>Investigar a segurança e a eficácia de aumentar a fisioterapia com a terapia assistida pela família, para informar um estudo futuro totalmente desenvolvido.</p>	<p>Estudo piloto randomizado controlado paralelo Programa de Cuidados de Transição</p>	<p>Não houve diferenças entre os grupos para autoeficácia relacionada a quedas. Em relação ao grupo de controle, observou-se que o grupo experimental apresentou um risco reduzido de queda e uma taxa de quedas reduzida foi de significância estatística limítrofe. O grupo experimental caminhou uma média de 944 passos diários a mais do que o grupo controle e teve uma redução significativa na limitação da atividade. Não houve diferenças entre os grupos para qualidade de vida ou tensão do cuidador.</p>

<p>Fisioterapia, Atenção Básica e Interprofissionalidade: reflexões a partir da implementação de um estágio curricular na Comunidade.</p> <p>Artigo 9</p>	<p>Mestriner <i>et al.</i> (2022)</p>	<p>relatar a experiência oriunda das atividades de ensino realizadas no estágio acadêmico dos alunos do 7º e 8º períodos do curso de Fisioterapia</p>	<p>Relato de experiência</p>	<p>A experiência no território permitiu ampliar a vivência dos discentes na ESF, possibilitando a observação e a reflexão sobre o trabalho em equipe nesse contexto; e sensibilizar os acadêmicos para as necessidades em saúde da população e discutir essas necessidades a partir da educação em saúde. Através da vivência, os estudantes da fisioterapia, juntamente com a equipe e alunos de outros cursos da área da saúde puderam redimensionar a importância e a complexidade do trabalho interprofissional na APS e, juntos, desenvolver ou aprimorar habilidades essenciais à sua profissão.</p>
---	---------------------------------------	---	------------------------------	--

Fonte: Autoria Própria 2023.

## DISCUSSÃO

Segundo o artigo 1 (Maia *et al.*, 2015), os fisioterapeutas possuem uma formação clínica generalista sólida, o que os capacita a atuar em diversas áreas da saúde e em diferentes níveis de atenção. Sua atuação vai além do tratamento de doenças e lesões, abrangendo também a prevenção, referência e contrarreferência, educação em saúde e promoção da saúde. A saúde funcional é um elemento fundamental na atenção primária à saúde. Os fisioterapeutas têm conhecimento e habilidades para identificar disfunções corpóreas, relacionados ao movimento e função do corpo, desenvolver planos de tratamento personalizados, prescrever exercícios terapêuticos, fornece orientações ergonômicas e promover mudanças no estilo de vida para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. É possível reafirmar essa visão com Silva *et al.*, (2023), que completa a

argumentação retratando a promoção e prevenção de agravos na atuação do fisioterapeuta, essencialmente, mediante estratégias voltadas à educação em saúde.<sup>1</sup>

Contudo no artigo 3 (Rocha *et al.*, 2020) a presença do fisioterapeuta na atenção primária à saúde ainda está em processo de construção e varia de acordo com as necessidades e decisões dos gestores municipais. No entanto, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) são os principais programas que contemplam os fisioterapeutas em suas equipes, objetivando fortalecer a atenção primária, oferecendo suporte e assistência especializada por meio de profissionais de diferentes áreas, incluindo a fisioterapia. Em 2002 foram criadas pelo Ministério da Saúde Equipes de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), atuam nas Unidades Básicas de Saúde, objetivam-se em qualificar profissionais de saúde para trabalhar na atenção básica e fortalecer as equipes multiprofissionais, essa formação mais abrangente e a atuação nas Unidades Básicas de Saúde podem contribuir para a inserção do fisioterapeuta na atenção primária. É um processo em construção que busca ampliar a atuação dos fisioterapeutas nesse nível de cuidado, reconhecendo a importância da saúde funcional e da promoção da saúde na atenção primária. Segundo Flôr (2023) a partir da nova política de saúde que se respalda pela Constituição<sup>1</sup>, vemos a necessidade de se ampliar a visão sobre o processo saúde-doença, surgindo como incentivo para que surgissem programas para implementação dessas ações.

No artigo 4 (Fonseca *et al.*, 2016), os últimos 10 anos de implementação dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), pesquisas foram realizadas para descrever e analisar a atuação dos fisioterapeutas nesse novo cenário. Essas pesquisas destacam que a atuação destes profissionais na NASF ampliou suas ações, principalmente no campo da atenção básica, por meio de atividades coletivas de educação em saúde, grupos e mobilização social. Estudos identificaram que a prática da fisioterapia ainda está fortemente centrada em atendimentos clínicos específicos e individuais. Essa predominância dos atendimentos individuais pode estar relacionada à grande demanda reprimida por esse tipo de assistência, bem como resquícios de uma formação voltada

---

<sup>1</sup> Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021. Art. 1º Os profissionais fisioterapeuta e terapeuta ocupacional devem integrar a estratégia de saúde da família, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

Caberá ao gestor do SUS de cada esfera de governo definir a forma de inserção e de participação dos profissionais especificados no caput deste artigo na estratégia de saúde da família, de acordo com as necessidades de saúde da população sob sua responsabilidade.

para a lógica da atenção ambulatorial individualizada. Para que o fisioterapeuta atue de forma efetiva no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), é necessário que sua competência vá além de uma boa técnica. Quando inserido no NASF-AB, o fisioterapeuta deve ser capaz de desenvolver práticas que possam reduzir riscos e agravos, ampliando sua atenção para toda a comunidade. Isso inclui o acolhimento integral, que engloba educação em saúde, atendimentos individuais, grupos operativos e visitas domiciliares. Essa abordagem mais ampla e comunitária é fundamental para a promoção da saúde, prevenção de doenças e o cuidado integral dos indivíduos e suas famílias. Conforme defende Flôr (2023) o novo programa se distancia das ações curativas e passa a atuar na integralidade da assistência, acompanhando o indivíduo como um todo, dentro da sua comunidade socioeconômica e cultural, sendo estes, determinantes de saúde.

Ao relacionarmos a atuação da fisioterapia e a dificuldade encontrada para deixá-la com caráter generalista dentro das unidades básicas, o tema de suma importância para a compreensão deste novo ambiente, retratado no artigo 2 (Souza *et al.*, 2014), partindo desse pressuposto, a resolutividade é, de fato, fundamental no sistema de saúde. Caracteriza-se como os serviços de saúde devem ser capazes de enfrentar e solucionar os problemas que estão dentro de sua competência, seja para lidar com impactos coletivos à população ou para atender às necessidades individuais dos pacientes. No modelo hierarquizado por níveis de atenção, a resolutividade pode ser avaliada sob dois aspectos. Primeiramente, está relacionada à capacidade do serviço de atender à demanda e encaminhar, quando necessário, os casos para centros especializados. Em segundo lugar, a resolutividade abrange desde a consulta inicial até a solução do problema, englobando diferentes níveis de atenção à saúde. A Atenção Primária à Saúde enfrenta constantemente desafios, como a necessidade de ampliar sua cobertura populacional e sua integração à rede de atenção, buscando ampliar sua resolutividade e capacidade de coordenação do cuidado. Como destaca Flôr (2023), como qualquer outro trabalhador da saúde, o fisioterapeuta precisa estar ciente e sensibilizado quanto à questão da humanização, saber reconhecer a integridade e singularidade do sujeito e ter consciência do seu papel frente às demandas.

Conforme mencionado no artigo 5 (Menezes, 2018), apresentou em um pesquisa o relato de experiência das atividades que o fisioterapeuta, juntamente com a equipe de profissionais da ESF (agentes comunitários de saúde, enfermeiras, dentistas e técnicos de

enfermagem) realizaram ações voltadas para atendimento e campanhas realizadas para a comunidade acordo com o calendário da unidade, foram realizadas atividades com as crianças de variadas idades, da educação infantil até o ensino fundamental, acerca de temas previamente escolhidos como sexualidade, drogas, álcool, gravidez nas adolescência. Atividades no âmbito da ESF como os atendimentos individuais por meio de agendamento e demanda espontânea, por meio de 6 vagas para usuários com duração de 45 minutos, eram realizados durante as manhãs, semanalmente. Segundo Freitas *et al.*, (2017) o reconhecimento das ações desenvolvidas pela equipe de saúde da família, pode ser construído pelo fisioterapeuta na forma de um plano de ação que resulte na construção de um programa de atividades planejadas para o campo e núcleo da família.

O autor do artigo 5 retrata que por meio da busca ativa realizadas por agentes comunitários de saúde, foram detectados usuários que necessitavam de suporte porém não conseguiam se deslocar até a unidade, com isso vemos outra vertente de atendimento realizada, sendo essa as visitas domiciliares, o fisioterapeuta dispunha de horários na agenda durante uma manhã semanalmente, sendo marcadas conforme demanda dos profissionais da unidade que, em conjunto com o fisioterapeuta, definiam os casos a serem atendidos a cada semana, conforme necessidade do usuário. Realizavam-se as orientações para paciente e família e definiam as datas de retorno do profissional. Cabe ressaltar que, para a realização das visitas, o fisioterapeuta era acompanhado por, minimamente, um ACS da área em que o usuário reside. Ocorriam ações de caráter informativo com palestras e discussões abertas realizadas nas salas de espera conforme a necessidade avaliada pelos profissionais e, principalmente, em datas estabelecidas, como, por exemplo, semana do aleitamento materno, mês de prevenção ao suicídio, outubro rosa, novembro azul, mês de prevenção aos acidentes de trânsito, assim por diante. Também houve a educação permanente com os ACS ocorria de forma quinzenal, com temas pertinentes ao trabalho desenvolvido por eles, com temas relacionados ao papel da atenção básica, o papel do ACS, cadernetas de saúde da criança, do adolescente, do idoso, doenças crônicas não transmissíveis, dentre outros. (MENEZES, 2018)

Seguindo pela visibilidade das contribuições e as possibilidades da fisioterapia dentro da unidade básica, o autor do artigo 6 (Contatore *et al.*, 2015) defende a fisioterapia associada às Práticas Integrativas Complementares (PIC) dentro da atenção primária, com destaque a abordagem holística pelos autores justificam que além de tratar a queixa

específica pelo qual o paciente procurou atendimento, também pode ter um impacto positivo em outros aspectos da saúde, promovendo bem-estar geral. Para que haja a resolubilidade dentro das comunidades, é preciso associar a implementação e atribuições profissionais, segundo defendido no artigo 8 (Lawler *et al.*, 2019) a terapia assistida pela família é uma abordagem emergente na área da fisioterapia, especialmente nos Cuidados de Transição, que busca envolver as famílias no processo terapêutico. Essa abordagem tem sido estudada como uma estratégia para aumentar a dose da terapia. A pesquisa nessa área tem revelado que a terapia assistida pela família capacita as famílias a desempenhar um papel ativo no cuidado e reabilitação do paciente em um ambiente de saúde. Essa abordagem apresenta a contribuição complementar das famílias à reabilitação, benefícios físicos e psicossociais da terapia familiar. Segundo Silva *et al.*, (2023) ao lidar com uma família, o profissional precisa ter o entendimento da organização familiar, não realizar julgamentos segundo os conceitos próprios e não oferecer soluções prontas retiradas da sua própria vivência, oportunizando sempre os momentos para que dentro da ESF ocorra o acolhimento.

É necessário a compreensão para entender que necessita-se de um novo olhar dos profissionais de fisioterapia para a atenção básica, segundo mencionado no artigo 9 (Fernandes *et al.*, 2021) no contexto da formação acadêmica dos profissionais de saúde, e comum a existência de disciplinas de núcleo comum, também conhecidas como Eixo Básico ou Eixo Comum, que são compartilhadas por estudantes de diferentes cursos da área da saúde relacionadas à atenção básica e saúde coletiva. Essa abordagem de ensino contribui para uma formação mais ampla e integrada dos futuros profissionais de saúde, incentivando a compreensão da importância da atuação em equipe e da colaboração entre diferentes áreas para a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Ao vivenciar experiências de aprendizado em grupos mistos, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver habilidades de trabalho em equipe e de comunicação interprofissional, que serão fundamentais em sua prática profissional futura na Atenção Básica e em outros contextos de saúde. Segundo Silva *et al.*, (2022), diferentes estratégias pedagógicas favorecem o desenvolvimento de um perfil generalista e crítico, pois mobilizam os saberes com os diferentes cenários de aprendizagem.

Por mais que salientarmos a respeito do novo método de ensino a respeito da atenção básica, é preciso ampliarmos a atuação dos postos de trabalho ocupados pelos

fisioterapeutas atuantes, segundo apontado numa pesquisa a respeito da comparação em cada nível de saúde o artigo 7 (Mestriner *et al.*, 2022) aponta em uma análise de dados obtidos a partir do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES), que é o banco de dados oficial que fornece informações sobre infraestrutura, recursos humanos e funcionamento dos estabelecimentos de saúde em todas as esferas governamentais. No estudo, foi verificado o número de fisioterapeutas cadastrados no CNES, ou seja, o número de profissionais com vínculo empregatício nas esferas governamentais. A análise comparou a quantidade de fisioterapeutas na atenção básica, média complexidade e alta complexidade nos anos de 2010 e 2020. Os resultados mostraram que, tanto em 2010 quanto em 2020, o número total de fisioterapeutas foi maior na média complexidade em comparação com a atenção básica e alta complexidade. Em 2010, a média complexidade apresentou um número de profissionais 306% superior à atenção básica e 79% superior à alta complexidade. Já em 2020, a média complexidade foi 227% superior à atenção básica e 18% superior à alta complexidade. Em relação ao total de profissionais, houve um aumento de 64% na média complexidade entre 2010 e 2020, totalizando 23.499 e 38.694 fisioterapeutas, respectivamente, esses dados sugerem que a presença de fisioterapeutas é mais expressiva na média complexidade, indicando uma maior concentração desses profissionais em serviços de saúde de níveis intermediários, que requerem um grau de especialização e complexidade maior do que a atenção básica, mas ainda inferior à alta complexidade. No entanto, é importante ressaltar que esses dados representam apenas os fisioterapeutas com vínculo empregatício nas esferas governamentais, e não contemplam profissionais autônomos, que podem atuar em diferentes contextos de saúde. Além disso, é necessário considerar que a distribuição dos profissionais pode variar entre as diferentes regiões do país e os diferentes sistemas de saúde existentes. Em uma pesquisa realizada por Granatto (2021) no último ano, a procura por fisioterapeuta hospitalar e respiratório subiu 725% e 716%, durante o período de enfrentamento da pandemia, devido o enfrentamento do covid-19, nos alerta a atentar-se para não reforçar a ideia da fisioterapia apenas em média e alta complexidade, tendo uma visão de como a história poderia ter sido diferente se houvessem fisioterapeutas em unidades básicas de saúde, o que nos remete a questionarmos quando a Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021 será efetivamente implementada. Segundo Silva *et al.*, (2023) apesar de possuir as habilidades e competências necessárias para atuar no nível de atenção básica, os profissionais estão apresentando limitações, especialmente, no que diz respeito ao desenvolvimento e execução dessas atividades.



## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme o propósito desta revisão, através da caracterização das ações próprias que o profissional fisioterapeuta pode exercer dentro da Unidade Básica de Saúde, atuando diretamente na Saúde da Família. Podemos compreender o trabalho que pode ser realizado pelo fisioterapeuta na atenção básica, na promoção e prevenção de saúde por meio de ações coletivas educacionais focadas na diminuição de agravos, compreendendo o papel nas unidades básicas a respeito de suas atribuições, ações complementares e o trabalho multiprofissional que podem ser realizados na atenção básica. Foi encontrado certa dificuldade em desassociar a fisioterapia clínica reabilitadora da preventiva e a carência de conteúdos relacionados a fisioterapia voltada para atendimento em grupo dentro da saúde da família, analisando que fisioterapeutas ocupam poucos postos de trabalho na atenção básica e devido ao enfrentamento do covid-19, a crescente procura para fisioterapia hospitalar e respiratória, nos alerta a atentar-se para não reforçar a ideia da fisioterapia apenas em média e alta complexidade, tendo uma visão de como a história poderia ter sido diferente se houvessem fisioterapeutas em unidades básicas de saúde, e quando a Lei nº 14.231, de 28 de outubro de 2021 será efetivamente implementada.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Lei nº 14.231 de 28 de outubro de 2021. Disponível em: ><https://in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.231-de-28-de-outubro-de-2021-355728885><

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 10. Aprova o código de Ética Profissional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 1978. Seção I, Parte II, p. 5265-5268.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Resolução n. 80. Baixa atos complementares a resolução COFFITO-8, relativa ao exercício profissional do fisioterapeuta, e à Resolução COFFITO-37, relativa ao registro de empresas nos Conselhos Regionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 maio 1987. Seção I, p. 7609.

CONTATORE, Octávio Augusto et al. Uso, cuidado e política das práticas integrativas e complementares na Atenção Primária à Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 20, p. 3263-3273, 2015.

CREFITO 4. COVID-19: sequelas, complicações e a importância do fisioterapeuta na reabilitação. Disponível em: <https://crefito4.org.br/site/2021/01/26/covid-19-sequelas-complicacoes-e-a-importancia-do-fisioterapeuta-na-reabilitacao/>. Acesso em: 29 de maio, 2023.

DA FONSECA, Juliany Marques Abreu et al. A fisioterapia na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 29, n. 2, p. 288-294, 2016.

DA SILVA MAIA, Francisco Eudison et al. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de saúde. *Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba*, v. 17, n. 3, p. 110-115, 2015.

DA SILVA, Josicléia Leôncio et al. Atuação do fisioterapeuta nas ações de prevenção e promoção em saúde na atenção básica brasileira: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 3, p. 10322-10334, 2023.

DA SILVA, Robson Feliciano et al. A origem e evolução da fisioterapia: da antiguidade ao reconhecimento profissional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 7, p. 782-791, 2021.

DA SILVA, Robson Feliciano et al. A origem e evolução da fisioterapia: da antiguidade ao reconhecimento profissional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 7, n. 7, p. 782-791, 2021.

DE ALMEIDA MESTRINER, Tatiana Lemos et al. Fisioterapia, Atenção Básica e Interprofissionalidade: reflexões a partir da implementação de um estágio curricular na Comunidade. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 55, n. 4, 2022.

DE SOUZA, Marcio Costa et al. Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: um estudo sob a ótica dos gestores, profissionais e usuários de saúde da família. *Revista de APS*, v. 17, n. 2, 2014.

ESPÍNDOLA, Daniela Simoni et al. Evolução histórica da fisioterapia: da massagem ao reconhecimento profissional (1894-2010). *Fisioterapia Brasil*, Brasil, v. 12, n. 5, p. 389-394, 29 de maio, 2023.

FERNANDES, Juliana Aparecida Elias et al. Postos de trabalho ocupados por fisioterapeutas: uma menor demanda para a atenção básica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, p. 2175-2186, 2022.

FLÔR, Jurandir. O papel do fisioterapeuta como agente de saúde no contexto da Equipe Saúde da Família. 2023.

GRANATO, Luísa. Fisioterapeuta: conheça a profissão que cresceu 725% na pandemia. [S. l.], 29 mar. 2021. Disponível em: <https://exame.com/carreira/fisioterapeuta-conheca-a-profissao-que-cresceu-725-na-pandemia/>. Acesso em: 17 maio 2023.

HOFFMANN, Carlos Alberto Kalinovski. Incentivo aos serviços de fisioterapia (ISF) no Sistema Único de Saúde (SUS): reflexões sobre o novo modelo de política setorial de Porto Alegre-RS. 2022.

KASPER, Mariana Job et al. Atenção Primária como cenário de prática e aprendizagem na formação de fisioterapeutas no Brasil: percepção de estudantes, profissionais e usuários. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 26, 2021.

LAWLER K, SHIELDS N, TAYLOR NF. Treinando a família para auxiliar na fisioterapia para idosos em transição do hospital para a comunidade: um estudo piloto randomizado controlado. *Clin Reabilitação*. 2019 Out;33(10):1625-1635. doi: 10.1177/0269215519853874. Epub 2019 6 de junho. PMID: 31169029.

MENEZES, Jefferson Rosa de et al. Possibilidades de atuação do fisioterapeuta na atenção primária: um relato de experiência. 2018.

PADILHA DA ROCHA, Luana et al. Atuação do fisioterapeuta na atenção primária à saúde: revisão de escopo. *Fisioterapia Brasil*, v. 21, n. 6, 2020.

SILVA, Marcia Regina da; FERRETTI, Fátima; FERNANDES, Preciosa. Atividades práticas no processo de formação em Fisioterapia no Brasil e em Portugal: olhar de docentes e gestores. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e210817, 2023.